

Plano Larida serve de base para equipe

ESTADO DE SÃO PAULO

Arida e Lara Resende voltaram ao governo e mantiveram tese sobre programa de ajuste

BRASÍLIA — Moeda indexada, otenização da economia, conversão de salários pela média. O plano que o governo prepara traz de volta o que os brasileiros cansaram de ouvir em 1986. De certa forma, o novo programa é o Plano Cruzado que André Lara Resende e Pêrsio Arida não conseguiram fazer com José Sarney e Dilson Finaro, e continuaram refinando e reelaborando. Não há mais a ORTN com a qual eles pretendiam indexar a economia, mas idealizaram um novo indexador.

O "novo Plano Cruzado" não terá alguns pontos da primeira ver-

são: congelamento de preços e abono de 8% para os salários e 15% para o mínimo. A opinião de Arida e Lara Rezende está expressa no livro Os Pais do Cruzado Contam Porque não Deu Certo, de Alex Solnik.

"O congelamento, do ponto de vista conceitual, sempre achei que fosse uma coisa nociva à economia, a longo prazo", afirmou Lara Rezende. "Queríamos fazer duas moedas", completou Pêrsio Arida. "O problema é que ninguém entendia o programa daquele jeito, imagina com duas moedas!".

"Aderimos ao congelamento no finalzinho", resume Arida. "Os

abonos certamente foram criados na semana em que se fazia a apresentação do programa aos ministros e ao presidente da República", contou Lara Rezende. "O de 15% foi totalmente à nossa revelia, foi uma decisão da Presidência da República."

PRESIDENTE
SARNEY TERIA
FORÇADO O
ABONO

A proposta de reforma monetária por meio da "moeda indexada" foi feita pela primeira vez por Pêrsio Arida e André Lara Resende, em 1986, num texto chamado Inflação Inercial e Reforma Monetária: Brasil. A tese básica é que a natureza da inflação brasileira é essencialmente inercial. O texto ganhou o nome de Plano Larida no meio acadêmico.

AE — 25/7/96



Parte da equipe que fez o Plano Cruzado: idéia repetida e erros corrigidos, segundo os técnicos